

## **INOVAÇÃO E PERMANÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE MANUAIS DIDÁTICOS (1930-1940).** Aline Ramiro, Vera Teresa Valdemarin – Pedagogia – Departamento de Ciências da Educação – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara.

Esse estudo integra o projeto de pesquisa “A experiência como elemento cognitivo” coordenado pela professora Vera Teresa Valdemarin e é vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Educação - Saberes e práticas pedagógicas na história da educação brasileira (1870-1970), cadastro no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil.

O presente estudo tem por objetivo analisar a incorporação do ideário pedagógico renovador nas proposições para a formação de professores tomando como fontes primárias manuais didáticos utilizados nas Escolas Normais nas décadas de 1930 e 1940. O levantamento bibliográfico inicial, isto é, a análise da dissertação de Mestrado que tem por título “Histórias de leituras para professores: um estudo da produção e circulação de saberes especializados nos ‘manuais pedagógicos’ brasileiros (1930-1971)”, possibilitou o estabelecimento de uma relação de manuais com diferentes características, tendo em comum o objetivo de difundir concepções e práticas vinculadas à pedagogia da Escola Nova. Foram selecionados para análise no presente artigo os manuais *Didáctica (nas Escolas Primárias)* de João Toledo e *Didáctica da Escola Nova* de A.M. Aguayo por meio dos quais pode-se: caracterizar esse tipo de impresso destinado à formação de professores; especificar seus objetivos e temas abordados e delinear uma tipologia a partir de suas diferenças formais (um deles no formato de tratado, divulgando as novas concepções teóricas e outro fornecendo modelos para a implementação de práticas pedagógicas renovadoras). Pode-se afirmar que a introdução de inovações na educação apresenta diferenças significativas dependendo da perspectiva adotada pelo autor: na perspectiva teórica, a inovação é mais evidente e na perspectiva prática a inovação é incorporada a procedimentos já sedimentados. Nesse sentido constata-se que nesta última há a presença de alguns traços do método intuitivo, ficando evidente a grande lacuna existente entre proposições e realizações.

Nos dois manuais estudados, encontram-se as perspectivas teórica e prática, porém a grande diferença encontrada é com relação à aparente predominância que existe entre eles, ou seja, Aguayo enfatiza e conceitua certas propostas da Escola Nova, como o ensino ocasional, a motivação, o próprio método da didática da escola nova rompendo totalmente com os métodos tradicionais. Nessa perspectiva, e referindo-se a esse método da nova didática vale destacar que, de acordo com esse autor, a criança aprende pelo exercício da própria atividade, por isso o método existente na didática nova deve respeitar a liberdade da criança e de todas as maneiras deve fazer com que a espontaneidade seja favorecida e que cada vez mais amadureça o poder criador do aluno. Neste caso, o significado do método é:

O método não é nada de externo ao material. É simplesmente um tratamento do material com o mínimo gasto de tempo e energia. Podemos distinguir um *modo* de agir e discuti-lo em si mesmo; o modo existe, porém, apenas como modo de tratar o material. O método não é algo de oposto ao material no sentido dos resultados desejados. O método é o oposto da ação casual e mal considerada (Dewey APUD Aguayo, 1959, p.61).

Além disso, um pouco mais adiante em seu livro, Aguayo também formula o método por problemas e para isso cita novamente Dewey com a teoria do pensamento reflexivo:

Segundo John Dewey, pensar reflexivamente é considerar de modo persistente e cuidadoso uma crença ou forma de conhecimento, com as conclusões que dela se derivam, a luz dos fundamentos que a apóiam. O pensamento não é, pois, um conteúdo mental, e sim uma atitude que determina a organização e direção dos processos mentais, de acordo com um fim e propósito determinado. O pensamento atende sempre a necessidade de adaptar-nos a uma situação nova, esclarecer uma dúvida ou resolver uma dificuldade, problema ou incerteza. Não exigem atividade do pensamento as situações da vida que requerem reações imediatas (respostas instintivas e atos habituais, por exemplo) (Dewey APUD Aguayo, 1959, p.170).

Após a intensa formulação desses e outros conceitos escolanovistas, Aguayo também sugere, na parte final de seu livro, alguns passos para os professores trabalharem com determinadas matérias, ressaltando que essas deveriam ser embasadas nos conceitos anteriormente formulados.

Com esses dados, pode-se afirmar que a prioridade nesse manual é dada à divulgação e interpretação de concepções teóricas para os futuros professores, deixando à capacidade dos mesmos a tarefa de transformar essas concepções em atividades práticas.

Em outro manual, João Toledo também explicita algumas concepções dos métodos da Escola Nova, porém logo no início do seu livro nota-se tópicos que se relacionam com a conduta moral da sociedade, e o autor aborda questões referentes à higiene, transporte, agricultura e nacionalismo, por exemplo, evidenciando dessa forma uma concepção para a formação de professores diferente daquela presente no manual anterior.

Assim como Aguayo, Toledo também defende os centros de interesse e a globalização do ensino, porém a sua preocupação não vai de encontro somente com o conceito, mas sim com o *como fazer para praticá-los na sociedade brasileira*, pois esse autor reconhece as dificuldades existentes no Brasil e procura a remodelação da escola elementar respeitando esses entraves e buscando meios para eliminá-los. Nesse sentido é importante afirmar que para o autor o bom seria uma classe que não excedesse vinte alunos. Porém isso é um pouco complicado, pois o que almejava-se na época era a democratização do ensino básico, ou seja, expandir vagas, e dessa forma sem recursos suficientes para um número considerável de escolas, aglomerava-se todos os alunos nas que já existiam, pois pouco investimento havia em criar novas instituições. É claro que classes tumultuadas são barreiras para o trabalho do professor, mas era isso o que o Brasil apresentava por não possuir recursos suficientes destinados a educação. O número de matrículas, a qualidade dos prédios, o fornecimento do material didático, dependem das condições econômicas do país.

Apesar de todos esses desajustamentos, o autor não abandona a remodelação didática nas escolas primárias, a sede pela existência de uma escola mais consistente, e que, aliás, tem aquilo que o próprio aluno constrói e produz.

Ao tentar relacionar a teoria escolanovista com a prática não houve tantos meios para promover uma profunda ruptura na educação brasileira. Tem-se por alicerce desse argumento o fato de que Toledo resalta a importância da atividade sensorial e ainda destaca que deve existir um entrosamento entre os sentidos. É interessante que o autor exemplifica exames de acuidade visual e auditiva, pois segundo ele, essas preocupações são indispensáveis em escola de criança (Toledo, 1930, p.34). Nessa importância dada aos sentidos há semelhança com as *Lições de coisas* de Rui Barbosa, pois em seu livro esse autor sugere vários exercícios para educar o ouvido, o olfato, a vista. É válido destacar que em muitas passagens de seu livro, Toledo fornece exemplos para o professor, orientando-o em sua função, e isso é muito parecido com as *Lições de coisas* de Rui, pois essas são completamente voltadas para a prática do docente.

Toledo recomenda que sempre que for possível o aluno deve colocar-se em contato direto com o objeto a ser estudado, fazendo uma verdadeira aproximação com a realidade. Porém, como se sabe, nem sempre isso acontece, e caso o aprendizado venha a ser baseado nos dados da memória ou em experiências alheias, o professor deve usar artifícios que aludem ao assunto proposto, como a utilização de gravuras, por exemplo. Isso vai mostrando as adaptações que deveriam ocorrer com as propostas da Escola Nova no Brasil, provando que o autor não desconhece a verdadeira realidade.

É muito interessante que Toledo exemplifica, às vezes, as atitudes do mestre utilizando um suposto diálogo entre ele e os alunos, fornecendo assim modelos de lições e evidenciando a preocupação de fazer com que os conselhos para o mestre sejam bem próximos da realidade, e tudo isso, visando um ensino mais eficaz.

Na incessante busca do *como fazer* o autor sugere questões para o professor fazer para seus alunos, questões que façam realmente o aluno pensar e explicar a sua resposta por escrito. Nesse sentido é relevante destacar a seguinte passagem em relação ao ensino da linguagem:

1) *Os exemplos dados por meninos ou homens influem sobre o modo de pensar e de agir da sociedade em que elles vivem? - como? Porque?* 2) *É legítimo ao homem desanimar-se e cruzar os braços em face de dificuldades a vencer? - porque?* 3) *Os costumes familiares influem na organização das sociedades? - como? - porque?* 4) *É o trabalho*

*uma grande benção para o homem?- porque? (...)* (Toledo, 1930, p.157).

Entre as matérias sugeridas pelo autor para serem ministradas pelos docentes, julga-se conveniente citar a educação física. Para o autor o professor deve mostrar as vantagens de praticar atividades físicas, citando os resultados dessa atividade, por exemplo: ritmação compassada da respiração, o desenvolvimento dos pulmões, além de melhoramento na aparência, ou seja, o aluno adquire uma aparência mais bela.

E, para fazê-los mais efficientes, brinque com a classe, acompanhe todas as suas atitudes, interesse-a nas partidas, restabeleça a harmonia se ella periclitar, entusiasme-se com os pequeninos, faça-se criança também, sem nunca esquecer sua qualidade moral de guia e protectora (Toledo, 1930, p.285).

Ao abordar as atividades físicas, o autor fornece alguns exercícios simples para que haja um bom desenvolvimento das diferentes partes do corpo. É de extrema importância ressaltar que ao elaborar a programação dessa matéria, o autor ilustrou com figuras algumas maneiras corretas de fazer com o que o professor ensine seus alunos a praticarem certos exercícios.

Enfim, esse compêndio foi predominantemente voltado para a prática docente, não contendo tantos conceitos e teorias, e por isso aproximando-se e retomando alguns pontos essenciais do método intuitivo.

A partir da análise inicial dos dois manuais pode-se afirmar a existência de duas estratégias para a divulgação de novas concepções pedagógicas: uma delas centrada na exposição conceitual e outra tentando traduzir as novas proposições em termos práticos. Nota também que nessa segunda estratégia há um prevalecimento das práticas já sedimentadas em detrimento de inovações reais.

### **Referências Bibliográficas**

SILVA, Vivian Batista. **Histórias de leituras para professores: um estudo da produção e circulação de saberes especializados nos manuais pedagógicos brasileiros (1930-1971)**. Dissertação de Mestrado, FEUSP, 2001.

AGUAYO, A.M. **Didática da Escola Nova**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

TOLEDO, João. **Didáctica (nas escolas primárias)**. São Paulo: Editora Liberdade, 1930.

**Bolsa:** CNPq